
Economia política da comunicação e análise crítica do discurso: fundamentos teóricos-metodológicos para o estabelecimento de uma interdisciplinaridade¹

Carlos FIGUEIREDO²

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

O presente trabalho apresenta os fundamentos teóricos-metodológicos para a interdisciplinaridade entre a Economia Política da Comunicação (EPC), em especial a escola de EPC que segue os pressupostos teóricos-metodológicos iniciados por César Bolaño, e a Análise Crítica do Discurso (ACD). Para atingirmos esse objetivo, fazemos pequena revisão de textos de pesquisadores da EPC que buscam tratar da análise de textos. Em seguida, analisamos as incompatibilidades e compatibilidades entre a EPC e diferentes modalidades de Análise de Discurso. Por fim, apresentamos os fundamentos teóricos-metodológicos da interdisciplinaridade entre a escola de EPC adotada por este trabalho e a Análise Crítica do Discurso.

PALAVRAS-CHAVE

Discurso, Trabalho, Mediação, Análise Crítica do Discurso

INTRODUÇÃO

A Economia Política da Comunicação (EPC) é geralmente associada à análise de grandes estruturas como conglomerados de comunicação, diferentes setores de produção de bens simbólicos, plataformas digitais e mercado de trabalho de trabalhadores intelectuais. Há uma sensação entre pesquisadores fora do nosso subcampo, equivocada e derivada de certo desconhecimento teórico-metodológico, de que a EPC não seria adequada para lidar com questões microssociológicas. Para alguns críticos, a EPC ofereceria “uma abordagem limitada da análise de textos (conteúdo), e tem tendido a ignorar audiência e consumo – como as audiências leem e constroem significado a partir dos textos” (HARDY, 2014, p.11). Para Golding e Murdock (2002, p.11), o que diferencia a EPC de outras perspectivas seria “seu foco na interação entre as dimensões simbólica e econômica das comunicações públicas”. Dessa forma, a EPC, para os dois autores, busca “mostrar como diferentes formas de financiar e organizar a produção

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Mestrado Profissional em Economia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: carlospfs@gmail.com

cultural têm consequências rastreáveis para a gama de discursos e representações no domínio público e para o acesso do público a eles”.

Este trabalho oferece uma proposta teórico metodológica para interdisciplinaridade entre a Economia Política da Comunicação - no nosso caso a escola de economia política brasileira que segue os pressupostos teórico-metodológicos inaugurados por César Bolaño (2000) - e a Análise Crítica do Discurso (ACD). Essa interdisciplinaridade já ocorreu em trabalhos nossos sobre jornalismo esportivo (FIGUEIREDO SOBRINHO e SANTOS, 2022) e desinformação (FIGUEIREDO, 2023). Entretanto, os pressupostos teórico-metodológicos que guiaram essa interdisciplinaridade não estavam suficientemente explícitos. Desta forma, apontamos os fundamentos dessa interdisciplinaridade para futuros trabalhos nossos e de outros pesquisadores que seguem a mesma escola teórica.

ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO E DISCURSO

Hardy (2014) aponta brevemente em seu livro introdutório à Crítica da Economia Política da Comunicação o que a EPC teria a dizer sobre a análise do conteúdo produzido pelas Indústrias Culturais, audiências e consumo de bens simbólicos. Para o autor, um ponto chave para qualquer análise do conteúdo conduzida a partir da EPC, seria investigar como o conteúdo produzido pelas Indústrias Culturais servem aos interesses dos ricos e poderosos, “pois os meios de comunicação estão conectados às formas pela qual o poder é sustentado através de significados” (HARDY, 2014, p.11). Hardy parte de uma análise crítica da ideologia baseada na teorização que considera a ideologia é a sustentação de relações de dominação através de bens simbólicos.

Hardy (2014) considera que há quatro questões a serem levadas em consideração no que nomeia análise crítica da ideologia. Primeiro, alguns pesquisadores de EPC consideram as análises muito centradas no texto, desconsiderando as condições em que esses textos foram produzidos. Segundo, muitas vezes a crítica à ideologia parte de uma visão muito simplista de como as ideologias dominantes se manifestam nos textos. Terceiro, a crítica a supostos efeitos e influência da ideologia sobre a audiência. A quarta questão a ser levada em consideração é a disputa no terreno da epistemologia. Aqui Hardy se refere à disputa epistemológica com o paradigma pós-estruturalista do

discurso que encara a realidade como fruto do discurso, e se tornou o paradigma linguístico dominante nos Estudos Culturais e dos Meios de Comunicação.

A aproximação de Hardy à questão do conteúdo possui pontos de contato com Golding e Murdock (2002). Esses pesquisadores delinearão três áreas de ação para a EPC: (1) a instância da produção sobre a qual o subcampo se ocupa de demonstrar o impacto limitante das estruturas econômicas sobre os produtos culturais oferecidos aos consumidores (2) uma economia política dos textos ilustrando como as representações difundidas pelas mídias estão relacionadas às formas como os bens simbólicos são produzidos e (3) uma economia política do consumo cultural cujo objetivo seria apontar as relações entre desigualdade econômica e desigualdade cultural. Tanto Hardy quanto Golding e Murdock apontam questões importantes que englobam as instâncias da produção, circulação e consumo. Alinhamo-nos às preocupações desses autores, mas o déficit teórico-metodológico das teorizações – ambos os textos têm o objetivo de apresentar a EPC de forma introdutória – acabam por torná-las meras cartas de intenções.

Tendo em vista que os bens simbólicos se apresentam aos consumidores também enquanto discurso, e que a Crítica da Economia Política da Comunicação segue os pressupostos teórico-metodológicos do materialismo-histórico, é necessário que articulemos três categorias do pensamento marxiano: a totalidade, a contradição e a mediação (NETTO, 2011, p. 58). Não há como entendermos os significados dos discursos que circulam enquanto bens simbólicos sem levarmos em conta que estes são produzidos por profissionais e artistas cujo trabalho é subsumido ao capital (BOLAÑO, 2002) e que, por isso, sujeito a uma série de constrangimentos e condicionamentos para produzir mediações.

Além disso, é preciso escolher uma modalidade de análise do discurso, entre os inúmeros tipos existentes, cujos pressupostos teóricos-metodológicos e conceitos, sejam compatíveis não só com o materialismo-histórico, mas também com a escola de EPC à qual estamos filiados. De início, já descartamos qualquer possibilidade de interdisciplinaridade entre a EPC e as modalidades foucaultianas de Análise do Discurso (FOUCAULT, 2004). Apesar do mérito foucaultiano em chamar atenção para o exercício de micropoderes e as diferentes formas de opressão, Foucault não percebe como o capitalismo acaba incorporando essas antigas formas de opressão presentes em

várias relações sociais ao mesmo tempo que as reconstrói, tornando-as funcionais para a reprodução do próprio capitalismo.

Contemporâneo à Foucault, e seguindo pressupostos teóricos-metodológicos do marxismo estruturalista, temos Michel Pêcheux. Esse autor apresenta uma versão da Análise do Discurso em que o conceito de ideologia possui grande importância, desdobrando-se no conceito de Formações Ideológicas. Apesar das diferenças entre Foucault e Pêcheux, há uma série de convergências advindas do clima intelectual em que os dois se encontravam, a teoria francesa dominada pelo estruturalismo e a influência, em diferentes graus, de Althusser (GREGOLIN, 2006). Entretanto, o estruturalismo, em suas diferentes versões, deixa pouco espaço para a agência dos sujeitos, que são considerados *assujeitados*.

Dessa forma, consideramos que a Análise Crítica do Discurso - por incorporar conceitos caros à tradição marxiana como ideologia e hegemonia e ser metodologicamente pluralista (DIJK, 2005) ao mesmo tempo em que assume a posição da Ciência Social pela emancipação (WODAK, 2004). Para VAN DIJK (2005), [A] Análise Crítica do Discurso (ACD) é um tipo de investigação que estuda, em primeiro lugar o modo como o abuso do poder social, a dominância e a desigualdade são postos em prática, e igualmente o modo como são reproduzidos e o modo como se lhes resiste, pelo texto e pela fala, no contexto social e político”, e considera que seus postulados teóricos-metodológicos críticos foram parcialmente antecipados pela Escola de Frankfurt antes da II Guerra. Já Fairclough e Wodak (1997) são mais explícitos ao relacionarem a ACD ao Marxismo ao entenderem que “a análise crítica do discurso se aplica a tipos de análise crítica da linguagem que se desenvolveram dentro do ‘marxismo ocidental’”. Fairclough e Graham (2010), por exemplo, consideram que o próprio Marx era um Analista Crítico do Discurso, pois, em grande parte de suas obras, Marx criticava o discurso de seus adversários teóricos - mesmo nas obras econômicas como *O Capital* – e, por vezes, desconstruía a sintaxe de períodos de seus adversários, como fez na *Crítica da filosofia do direito de Hegel*.

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE EPC E ACD

A escola de Economia Política da Comunicação para a qual propomos a interdisciplinaridade com a ACD é aquela que segue os pressupostos

teóricos-metodológicos de César Bolaño (2000). Bolaño (2015) deriva a comunicação da mercadoria seguindo os passos da Escola Derivacionista alemã que deriva o Estado da mercadoria, seguindo o método sugerido por Marx em *O Capital*. A mercadoria para Marx é forma social básica no capitalismo da qual são derivadas as demais formas como o dinheiro. A partir desse método lógico, Bolaño chega até a Indústria Cultural como forma social própria do capitalismo monopolista, cumprindo duas funções: a função propanganda, responsável pela mediação entre Estado e cidadãos, e a função Publicidade, responsável pela mediação entre mercado e consumidores. Uma terceira função é necessária para incorporar as demandas do mundo da vida à estrutura mediadora, a função programa (BOLAÑO, 2000). Com o advento da publicidade e propagandas direcionada na Internet baseadas nas interações de usuários de plataformas digitais, uma quarta função é acrescentada ao modelo teórico, a função interação (FIGUEIREDO e BOLAÑO, 2017).

Entendemos que os discursos produzidos nos meios de comunicação de massa, grupos políticos ou empresas são fruto do trabalho subsumido ao capital. Como o trabalho intelectual coloca limites à subsunção do capital, ou seja, à sua incorporação pelo maquinário; a objetivação do caráter subjetivo do trabalho é parcial, incompleta. São necessários outros tipos de controles para diminuir a idiossincracia nesse tipo de trabalho como manuais de redação, a ideologia do profissionalismo e a linha editorial, no caso do jornalismo (FIGUEIREDO SOBRINHO e SANTOS, 2022).

O trabalho realizado pelos trabalhadores nas indústrias culturais pode ser considerado produtivo, pois produzem audiência vendida a anunciantes e/ ou livros, jornais, revistas, filmes que são vendidos a diferentes públicos (BOLAÑO, 2000). Nesse caso, o valor da mercadorias audiência e dos diferentes bens simbólicos transformados em mercadoria é dado pela quantidade média de tempo de trabalho empregados para produzi-lo, ou seja, trabalho abstrato. Já o trabalho concreto é aquele produzido por trabalhadores particulares, ou seja, o jornal, o livro, filme. Nesse caso, as funções publicidade e propaganda, ou seja, as mediações, o trabalho concreto se materializa discursivamente. Já em outros casos, como na publicidade, o trabalho intelectual é improdutivo, pois não acrescenta valor ao produto. A publicidade e o marketing têm impacto no preço ao criarem uma renda por monopólio do uso da marca, criando a situação em que os preços das mercadorias estão muito acima de seu valor. Portanto, a

Análise Crítica do Discurso oferece ferramentas para analisarmos as mediações produzidas pela Indústria Cultural como publicidade ou propaganda.

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, C. **Indústria Cultural, Informação e Capitalismo**: São Paulo: Hucitec, 2000.

BOLAÑO, César. Trabalho Intelectual, Comunicação e Capitalismo. A Reconfiguração do Fator Subjetivo na Atual Reestruturação Produtiva. **Revista da SEP**. n. 11, p. 53-78, dez. 2002.

BOLAÑO, C. **Campo Aberto**: Para a Crítica da Epistemologia da Comunicação. Aracaju: Edise, 2015.

FAIRCLOUGH, N.; GRAHAM, P. Marx as a critical discourse analyst: the genesis of a critical method and its relevance to the critique of global capital. In: FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis**. 2ed. London: Taylor & Francis, 2010. pp. 301-346.

FAIRCLOUGH, N.; WODAK, R. Critical discourse analysis. In: VAN DIJK, T. **Discourse as Social Interaction**. London: Sage, 1997. pp.258-284

FIGUEIREDO, C. Trabalho e linguagem: ontologia, mediação e discurso na Economia Política da Comunicação. **Eptic**, v. 24, n. 3, p. 25-41, 2022.

FIGUEIREDO, C. Propaganda e Teoria da Conspiração: Comunicação Neofascista no Brasil em Tempos de Crise do Capitalismo. In: **Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte. p.1-15. 2023.

FIGUEIREDO, C.; BOLAÑO, C. Social media and algorithms: configurations of the lifeworld colonization by new media. *International Review of Information Ethics*, v. 26, p. 26-38., 2017.

FIGUEIREDO SOBRINHO, C. P.; SANTOS, A. D. G. FLAMENGO X GLOBO: análise do discurso do GE sobre a transmissão do Campeonato Carioca 2022. **Âncora. Revista Latino-americana de Jornalismo**. v. 9 n. 2, p.74-94.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GOLDING, P.; MURDOCK, G.. Culture, Communications and Political Economy. In: CURRAN, J.; GUREVICH, M.. (ed). **Mass Media and Society**, 2ª ed. London: Arnold, 1996. pp.11-30

GREGOLIN, M.R. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**. Diálogos & duelos. São Carlo/SP: Editora Claraluz, 2006.

HARDY, J. **Critical Political Economy of the Media: an Introduction**. New York: Routledge, 2014

VAN DIJK, T.A. **Discurso, Notícia, Ideologia**. Família: Campo das Letras, 2005.

WODAK, R. Do que trata a ACD—um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 4, p. 223-243, 2004.